



# Filosofia da Cultura.

Frei Leonardo Eugênio

## Esquema Geral da Matéria.

I - Natureza (Mundo) Valores objetivos (naturais) e valores subjetivos. Definição de valores. Reciprocidade e influência dos valores subjetivos sobre a cultura. Comportamento dialético do valor dentro da cultura. Ambiguidade do termo Mundo:

Natureza: instrumento de comunicações dos homens (solo, sub-solos, rios, fauna...)

Forças do MAL - : O "bas fond" organizado pelo homem contra o homem.

## II Cultura. Sentido Antropológico

### Filosofia da Cultura.

Cultura, 1) - Objetiva (oposição a natureza)

2) - Subjetiva (a - o fazer a intenção intencionalidade, significação, inteligibilidade - alienação.

b) - expressão, comunicações.

3) - Dialética da cultura, dinâmica evolução.

4) - Forças atuantes: ideias e fatos. reciprocidade. Engajamentos a partir de fatos. Modificação dos fatos pelas ideias historicidade do homem.

5) Cultura e consciência da historicidade do homem.

6) - Cultura e Historicidade da consciência.

7) Características da Cultura

Historicidade - socialidade (Elementos consti

tutivos). Personalidade e universalidade (elementos normativos).

8) Crise da Cultura: nos valores, na convivência: a) situações humanas em termos absolutos;

b) - situação humana em termos relativos (Relatividade: fonte dialética de realização humana).

9) - Cultura e Ideologia.

III - História. 1) Homem: sujeito da História

2) História e Cultura.

3) Cons. Histórica - a) Sentido Heurístico. b) - Sentido ontológico.

4) - Consciência "ingenua" e Consciência Crítica.

5) Historicidade da Consciência.

6) - Cristianismo - Historicidade da consciência e Cons. da Historicidade.

7) Historicismo - Transitoriedade do homem.

8) - Perspectivas cristã da história:

Comunicação das Consciências (contra as violências) Procura do Outro - Marcha para a unidade.

IV - Ideologia. 1 - Ideologia e Consciência Hist.

2 - Ideologia e Cristianismo

V Dialética. 1) Dialética e consciência Hist.

2) Dialética e superações das alienações da história.

3) Dialética e Cristianismo

##

## Filosofia da Cultura.

### I° Esquema:

Natureza. Meio Natural (natureza) Conjunto de seres, neutros para o homem, para todos os homens. Uma vez transformado pelo homem, torna-se o

Meio Natural Humano: humanizado, transformado pela técnica humanizante. Mundo-ambiente do homem. Fonte originária da mundividência.

Homem-natureza: dialética da sobrevivência. Adada ou pouco polarizada a essência sem existência. Desejo de segurança diante da natureza. Curiosidade para conhecer as forças e as coisas q. lhe estão ao redor afim de dominá-las, aproveitá-las. A natureza não explora o homem. O homem explora a natureza. O meio natural e as suas diferenciações: temperatura, água, desertos, contornos do solo, as costas e os rios.

Segurança diante da mobilidade natural (elemento estático), aventura (elemento dinâmico) - Dialética da segurança e da aventura. Por que? O mundo oferece facilidades e dificuldades. O ser do homem e o ser da natureza não coincidem. Obter-gulha em a natureza, a encarna e a transcende de.

Natureza-homem-Cultura: Valores.

Homem: vive, é o sujeito da vida.

Natureza: Conjunto neutro de seres.

Meio natural: mundo vivido pelo homem.

Mundo da cultura.

Valor: é a significação prática das coisas e situações, pela qual se expressa o espírito humano na sua existencialidade. É a pulsão vital do ser humano em busca de realização.

de plenitude, por isso q. correspondem aos alicerces fundamentais do homem e o polarizam em direções ao fim.

Valor é uma simetria entre o ser e o fim

- 1) - Significações práticas.
- 2) - Processo de valorizações. a) a realidade (a natureza das coisas); b) - o juízo prático da vontade. Daí:

Valor Objetivo: ação das coisas sobre o homem. (capacidade das coisas de sugerir ao homem)

Valor apetecível (reprovação axiológica) a significação das coisas p/a o hom. (desajustabilidade ou indesejabilidade do prazer filosófico que produz um doce).

Valor Subjetivo ou Ideal: É a criação de valores próprios q. não têm base objetiva externa de valorizações. É um valor criado. Tal como o mundo da cultura q. é a significação q. o hom. empresta às coisas, não como elaboração de uma influência material, senão como uma projeção de uma intenção interna, como criação totalmente alheia à realidade pura. Aparece então que o homem vive sua própria existência, como sujeito, como liberta. de estimulação e não recebendo passivamente o mandato da soberania das coisas.

- Juízo de Existência: Enunciar a coisa tal como é, ou que ela pertence.

- Juízo de Valor: Assume posição estimativa, sem se referir à existência ou enunciação da coisa (Ex. A rosa é bela). Compromete-se o espírito humano, pois a estimativa é ato essencialmente humano.

Ser: Existe, é predicável.

Valor: não existe, vale, serve, é 'aproveitável' e 'predicado'. É a simetria existente entre o ser e o seu fim.

Característica do Valor: - Não indiferença (adere ao ser). - - Não independência (se capta através do ser). - É objetivo (bello-bello). - Não assume formas de relações (diferença - semelhança) são qualidades. - Existe "a priori" priori". - Polariza o ser. - É universal.

+ + +

Bibliografia para o 1º Esquema.

- 1) Sociologia General - Antônio Perpiña Rodrigues <sup>111</sup> pg
- 2) Sociologia - Luís Recasens Liches, pg 590
- 3) Sociologia - Raul A. Orgaz, pgs 190-192.
- 4) Dicionari Filosófico - Espasa-Calpe Argentina. S.A. pgs 609-610

+ + + + + + + + +

Notas ao primeiro Esquema

Natureza - Por que natureza?

1) Genesis: No princípio Deus criou o céu e a terra. Deus - natureza. Depois: É criou Deus o homem à sua imagem e semelhança. Deus - natureza - Homem. No sétimo dia Deus descansou.

2) Dialética da natureza. Para Hegel a natureza é a grande alienação da Ideia Absoluta. Para Marx a natureza serve de base ao seu materialismo dialético. Os leis: dos contrários, - da negação, - da transformação. O princípio de Darwin transferido para a Filosofia social: o mais forte supera o mais fraco. Dominados e dominados: aplicações dos princípios.

Crítica: A natureza é dominada por forças irracionais. A vida social é dominada

por forças racionais e não obedecem uma estrutura rígida de leis físicas, ideológicas. Por isso a base de sua Filosofia Social é frágil.

3) - Segurança - Forças de acumulação

Aventura - risco - força de transformação. Podemos dizer ou localizar estas forças como obedecendo a uma curva existencial: as forças de transformação lançam-se pela esquerda da curva e as forças de acomodação descem cuidadosamente pela parte direita da mesma.

4) Valor Subjetivo: O mundo da cultura em que vivemos é o único mundo autêntico q. nos permite respostas e soluções aos desafios e às situações criadas pelo homem. As situações e os problemas brasileiros têm de receber soluções e superações dentro da cultura, do mundo cultural brasileiro, obedecendo os clamores de um planejamento que reflita a alma comum, o bem comum, o bem humano e o quanto possível de caráter universal.

Valores Morais e Religiosos: Existem por causa do homem. O homem não tem sentido sem o homem. Por isso são valores no sentido em que estamos examinando os valores q. expressam a existência dos projetos do homem na história.

A realidade axiológica baseia-se no prazer. Como conceito não corresponde à essência das coisas, mas à sua projeção existencial dentro do viver humano.

A Idealidade Ética ou Religiosa baseia-se no dever. Podem ser negados ou afirmados e sempre será um ato de caráter moral ou religioso. Estruturalmente permanecem e

sustentam pela moralidade ou religiosidade. São atos de hom. e atos humanos. O hom. está a serviço do Bem Supremo (moral ou religiosidade). É uma abstração constitutiva. Pertence à constituição do homem. Uso e postica

## II - Parte Esquema sobre Cultura.

### 1. Cultura Antropológica

A antropologia estuda o hom. e todas as suas obras. Seu tema central é a busca de um conjunto de princípios q. governam o desenvolvimento físico e cultural. Portanto, estuda o homem e suas obras não só na sua expansão horizontal, mas também vertical. (no tempo). Os grandes capítulos da A. são: organização política, econômica, social, religiosa, arte, jogo etc...

• Cultura Antropológica: Definição ou conceito:

- a) São ações e atividades mentais e físicas do indivíduo que caracterizam sua conduta;
- b) no grupo ou isoladamente
- c) em relação ao seu habitat (meio natural)
- d) a outros grupos
- e) membros do próprio grupo.
- f) e de cada indivíduo.

Toda a cultura é uma resposta ou conjunto de respostas às condições físicas elementares - sobrevivência do homem. Respostas às necessidades básicas. Um novo clima ou novo habitat oferece condições de funcionamento de um mundo cultural novo. Daí a inesgotabilidade do homem (Desde a fera até o santo é a gama misteriosa de realizações do homem)

As necessidades básicas e as necessidades culturais provocam novas necessidades culturais que impõe ao homem um tipo secundário de



determinismo... (Ex. Industrialismo do séc XVII - urbanismo ou Armaamentos pesos e Americanos.) no sentido de q. determina um caminho e uma realização.

Organização das respostas culturais: A Organização é natural ao hom.: instituições. A cultura se faz dentro da instituição q. pune os homens. Daí o caráter social da cultura.

## 2) Elementos Condicionantes da Cultura

Necessidades básicas; relacionadas com a sobrevivência.

Necessidades instrumentais: Economia, educação, política

Necessidades integrantes: Conhecimentos, religião, magia, etc...

Os elementos condicionantes estão sujeitos à ação do tempo q. é um fator causante de mudança.

3) Coordenação dos Elementos Condicionantes: Os elementos condicionantes percebem tal ou tal função pela coordenação dos elementos através:

- 1.) Comunhão do sangue.
- 2.) Contiguidade em espaço de coordenação.
- 3.) Especialização em atividades
- 4.) Uso do poder na organização Política

Arquiteturas das Respostas

4) Necessidades Básicas : Respostas Culturais.

- |                        |                   |
|------------------------|-------------------|
| 1) Metabolismo         | 1) Aproveitamento |
| 2) Reprodução          | 2) Parentesco     |
| 3) Confortos corporais | 3) Abrigo         |
| 4) Segurança           | 4) Proteção       |
| 5) Movimentos          | 5) Atividades     |
| 6) Crescimento         | 6) Treinamento    |
| 7) Saúde               | 7) Higiene        |

5) Necessidades Instrumentais : Respostas Culturais

- |                                                                                              |                         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| 1) Conservação e renovação da aparelhagem cultural da produção                               | 1) Economia             |
| 2) Regulamentação dos comportamentos humanos através de preceitos, códigos, ações e sanções. | 2) Controle social.     |
| 3) Renovação do material humano com plano conhecimento do grupo.                             | 3) Educação             |
| 4) A autoridade deve ser definida e executada                                                | 4) Organização Política |

6) Necessidades Integrativas : Respostas Culturais.

- |                                                                                       |                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| 1) Capacidade de reconhecer os objetos instrumentais, avaliar a eficiência e o valor. | 1) Conhecimento         |
| 2) Formação de vínculos sociais                                                       | 2) Tradições            |
| 3) Simbolismo - q. transforma um impulso fisiológico num valor cultural               | 3) Religião, arte, etc. |

Bibliografia : Uma teoria científica da cultura.  
de B. Malinowski.

7) Cultura Histórica (Uma Cultura)

Cultura no sentido histórico entende-se o conjunto global das respostas culturais dadas num período da história, atual ou passada, respostas derivadas das possibilidades psico-sociais de um povo. (cultura guarani, cultura brasileira).

As culturas duram quanto perdura um povo. Por isso são efêmeras. Morre uma cultura quando a alma de um povo realizou a soma total das suas possibilidades religiosas, políticas, científicas, artísticas, etc... A cultura viva enquanto a alma do povo luta contra as forças de dentro e de fora, contra o mundo exterior q. lhe é sempre rebelde, e contra o mundo interior por este se obstinar no seu estado de inconsciência...

Bibliografia: As Interpretações da História através dos Séculos (2º vol.) José Van den Beselaar.

## II - Parte: Esquemas Sobre Cultura

Filosofia da cultura: Objeto Material e Formal.

A Filosofia da cultura parece ocupar um lugar de mediação entre a Filosofia do Ser - Duro e a Filosofia dos Valores.

Para uma análise dos objetos material e formal da Filosofia da Cultura é necessário estabelecer dois polos e formular duas perguntas:

o q. é Cultura? Para q. a Cultura?

1) o q. é cultura?

Comunicação dos homens através das consciências q. dominam o mundo. Cultura não é uma ciência, nem parte da Ciência. Cultura é a resposta global ou parcial do homem. É o resultado do esforço da inteligência e da vontade criadora do hom. p/ra atender as necessidades básicas: físicas, morais, intelectivas, volitivas, sociais, religiosas, etc. Cultura é conjunto das ciências.

### Objeto Material:

Podem-se, portanto, tomar como objeto material da Filosofia da Cultura todos os objetos materiais das outras ciências, isto é, a própria Natureza. A cultura resulta da transformação do mundo natural em mundo humano e humanizante, em mundo cultural, q. é a vida humana objetivada. A natureza enquanto transformável.

Mundo Natural: privado de potencialidades, transformável, etc...

Consciência Humana: capaz de aprender aquelas potencialidades segundo modo da consciência. É capaz de conhecer e saber que conhece. Por isso que a obra cultural é inteligível, porque é produto da consciência. É a cultura é alienada quando é infrutífera (quando o homem não é capaz de dominá-la) isto é, não serve ao homem e é inteligível. A cultura é popular, e portanto autêntica, quando é inteligível pelo povo. A inteligibilidade é uma característica universal da consciência.

Definição. A Filosofia da Cultura é o estudo da consciência enquanto transforma o mundo de sua época (é a marcha da consciência em busca da natureza para dominá-la) e o estudo da forma como a consciência expressou a transformação do mundo (a consciência em peças ~~distintas~~

ideológica com outra consciência).

• Sem comunicação não há cultura. Comunicação entre consciências. Conhecer é captar as mensagens do ser aí colocada por outra consciência q. seria outro homem, ou Deus.

Objeto Formal: Como atua a cultura no grupo humano? Como se transforma? Que leis obedece? Como se comunica? Qual seu significado? Como é inteligível? Podemos admitir que o objeto formal da Filosofia da Cultura seja a inteligibilidade da cultura através do tempo.

O homem só faz cultura situada e datada.  
(Gabriel Marcel)

## 2) Para que a Cultura?

Para q. tendem os valores culturais? Qual sua direção dentro da vida humana? Certamente, para a Educação dos Povos. A cultura tem sentido essencialmente educativo. É através da comunicação das consciências, da intersubjetividade das consciências que os homens se educam. O mundo se encaminharam para a Educação universal, onde os povos se encontrarem dentro de uma mesma cultura q. os une e os liberta dando-lhes consciência da fraternidade universal. A convivência social baseada na comunicação das consciências dentro de um mundo cultural humano, inteligível, autêntico, "popular" produzirá uma paz estável. Será o domínio da transcendência do homem sobre o mundo espereza pela cultura. O homem deve explicitar-se desdobrar-se de dentro para fora, e o faz pela cultura.

Bibliografia: 1) Sobre a Filosofia da História J. Maritain - pg. 17 - 26

2) Uma Teoria Científica da Cultura - B. Malinowski pg 13.

## II Parte

Esquema Lógica CulturaCultura Objetiva e Cultura Subjetiva.

Aspecto Objetivo: Há, no mundo, objetos q. não são feitos, nem produzidos pela natureza, mas criações dos homens como resultado de sua atividade. Por ex. utensílios, máquinas, quadros, mitos, pegas, poemas, livros, (com variados conteúdos: filosóficos, científicos, técnicos, literários), máximas e regras de conduta (moral, social ou jurídica), modos de comportamento (usos, hábitos, valorizações, instituições, etc...

Também não são vida autêntica, vida palpitante, se não resultados e produtos da vida humana.

Há ingredientes materiais (o mármore de uma estátua) ou psíquicos (lembrança de uma canção), mas isso não é o ser essencial da cultura. O ser essencial da cultura consiste no sentido ou significado que expressa a intencionalidade humana. Por ex.: o martelo: o ser martelo não consiste no metal de q. é composto, nem em sua forma geométrica, mas em encerrar um sentido humano, fabricado pelo homem para um fim utilitário.

• Se nós da' p/ra descobrir o sentido dos objetos - nas coisas culturais. Perdendo o sentido ou o vestígio do homem, deixa de ser objeto cultural. Os objetos culturais têm valor instrumental. Não é cultura em si. O Paraíso terrestre (mas o é deus) é por isso contraditório - o homem é um ser inquieto q. cria pelo exercício da liberdade. Daí a alienação dos q. querem excessiva segurança exterior, para descansar.

Uma intencionalidade inteligível para um grupo social. O conjunto dos objetos que expressam a intencionalidade humana chamamos de mundo

da cultura ou vida humana objetiva. O homem cria o mundo natural, um mundo para si: o mundo da cultura, o mundo humano.

Cultura objetiva é o feito-comunicável-inteligível. O mundo da cultura se distingue do mundo natural. Composta ingredientes externos (materiais ou psíquicos) (externos no sentido de que não são intencionais, são como que a matéria prima) e ingredientes internos: intencionalidade, e é a forma cultural.

Aspecto subjetivo. É a ação humanizante da obra cultural. Criar ou apreender o sentido da obra cultural é humanizar-se. Tornar-se adulto. É educar-se. Esta passagem do estado ingênuo do hom. ao estado adulto depende da possibilidade de os indivíduos, automaticamente, compreenderem o sentido do mundo em q. vivem. Compreender seus ideais: aceitá-los ou recusá-los. Educar para então, comunicar a outros indivíduos os, ainda imaturos, as obras de cultura e ajudá-los a descobrir progressivamente a significação dessas obras culturais.

Educar-se é praticar o aspecto subjetivo da cultura, é repensar o pensado, refazer o feito, reviver o q. foi criado. Compreender o mundo cultural, aceitá-lo (integração no mundo humano) ou recusá-lo (projetar um novo mundo para um novo período da história).

Cultura (aspecto objetivo e subjetivo) conceito: É o processo histórico pelo qual o hom. se relaciona com o mundo em relações de transformações e como os outros homens em relações de reconhecimento, transformando a natureza e formando-se a si ~~mesmo~~ mesmo, criando assim um mundo especificamente humano e realizando-se como homem neste mundo.

## Alienação Cultural (Alienados da Cultura)

Quando um homem, ou um determinado grupo, ou uma determinada classe de homens vive numa certa situação histórica na qual, por circunstâncias diversas, por exemplo, econômico, sociais, ou de outra natureza, não está em condições de compreender o sentido das obras culturais daquele mundo em que vive, dizemos que aqueles têm uma vida infra-humana, ou estão alienados. Alienados em relação aos valores culturais, às obras culturais do mundo em que vivem, suponhamos, de um mundo como o nosso, uma civilização científica-tecnológica, numa civilização da palavra escrita. A cultura, hoje, está estruturalmente ligada à comunicação das ideias, de técnicas, de valores, de instituições, através da palavra escrita, isto é, através da palavra elaborada, sistematizada. Logo, os indivíduos que vivem num mundo de cultura assim, e não podem participar deste tipo de expressão cultural, são os que nós chamamos de analfabetos.

Ocorre, muitas vezes, que a imensa maioria não tem possibilidades de compreender o que nós denominamos o "projeto de existência histórica" de uma nação. Porque sua estrutura política, sua organização jurídica, seu estilo de vida não são compreendidos pela maioria dos indivíduos, então se marginalizam e de certo modo, se desumanizam dentro da nação. A autenticidade histórica de um grupo está ligada fundamentalmente à possibilidade deste grupo compreender o sentido das obras culturais criadas pelo grupo e das quais ele vive.

## Alienação Cultural (alienados da cultura)

São os indivíduos, em geral as minorias privilegiadas, que vivem um mundo cultural como



última e definitiva conquista do homem, sem capacidade de transmiti-la no sentido de revivê-la.

É um comportamento estagnante da obra cultural. O trabalho de conscientização será o de buscar a significação da obra cultural. Pelo Povo.

Cultura e Mundo: o hom. como sujeito q. manipula objetos do mundo, vive uma situação original. Sua presença no mundo é circunscrita a um lugar, a um tempo. É dentro deste lugar e deste tempo q. ele vai se revelar, sujeito criador de uma cultura.

É nesta situação e nesta data q. ele fará seus projetos e os executará fazendo história.

Estão em um mundo ideal e sim em um mundo concreto, bem definido, original q. ele deverá deixar a marca de sua consciência e route de criadoras.

É direito de todo o homem tomar consciência de seu tempo e de seu lugar.

Bibliografia: Sociologia: Luis Recasens Liches - págs 153. Oulas do Sr. Lima Vaz (consciência histórica).

II Parte: Esquema sobre cultura:

Dialética da cultura, Dinâmica, Evolução

③ Dialética da cultura:

O mundo é objeto de reflexões da consciência humana. Duas consciências podem estar diante de um mesmo mundo e formar duas visões do mundo diferentes. Uma consciência comunica a outra sua visão do mundo através da palavra ou da ação. As mesmas são idênticas

as cosmovisões e lógicas q. se faz necessária uma compreensão mútua de ambas as consciências: - 1) A compreensão não implica em aceitação. Pode haver presença da cosmovisão alheia, mas há um reconhecimento da consciência alheia, q. tem direito de refletir sua cosmovisão. Há como q. uma reconciliação das duas consciências que refletiram o mundo de forma diferente. Uma reconciliação em busca de um bem comum a ambas, e não uma dominação de uma sobre a outra. Pode-se chamar de obra cultural quando as consciências se comunicam permitindo aquela cultural um valor educativo p/a o hom., isto é; um valor de libertação. Esta obra cultural é feita espontaneamente pelo grupo que criou a cultura. O mundo é; então, uma mediação p/a a comunicação das consciências. (Vide esquema sobre cultura obj. e subj.)

Três momentos dialéticos: 1) expressão de visões de mundo;

2) compreensão desta visão (aceitação ou recusa)

3) Reconhecimento ou reconciliação.

Disto decorre a dinâmica e a evolução da cultura.

Dinâmica: Pq. é um processo comunicativo de consciência com capacidade de criar o criado

Evolução: Pelos recursos de perfectibilidade que o hom. impõe à sua obra cultural.

1) - Compreensão: não do conteúdo, mas aceitação do outro como ele é, e do direito q. ele tem de ter sua cosmovisão própria. Senão é dominação das consciências.

Bibliografia: 1) - Sociologia - 1.º v. Liches, pg. 156. 496. - 2) - Formação e Problemas da Cultura Brasileira - Roland Corbisier pgs. 9 e seqs.

Dialética = duas coisas q. se opõem p/a uma composição.

O autodidata se absolutiza pois só compreende sua mundivisão e não concebe outra diferente.

Contradição = visão unitária e conjunta ao mesmo tempo (Pe. Aquila Rubins)

→ O hom. é alma e corpo - seus ideais não se valorizam se não encarnarem-se. São os recursos materiais que a efetivam ao espiritual. Mas a especificidade é dada pelo espírito. (o fato de eu transportar a mesa, não basta calcular mentalmente como se faz. É preciso aplicar-lhe uma força física mas é o espírito q. faz com q. isto seja realizado por um burro ou bêbado ou um santo sejam diferentes especificamente)

II Parte: Esquema sobre Cultura:

Dialética da Cultura, Dinâmica, evolução  
Dialética da Cultura:

① mundo é....

④ Ideias e Forças Atuantes no mundo Cultural:

A pluralidade e diversidade dos fatores q. cooperam para a criação e desenvolvimento históricos da cultura, podem ser sintetizados em dois grupos de fatores: fatores ideais e fatores impulsivos ou forças reais. Na medida em que estes dois tipos de ingredientes interferem, nas diversas as atividades do homem e os setores culturais. Os fatos humanos, condicionados preferencialmente pelos fatores ideais, se dirigem p/a fins mais espirituais, como filosofia, ciência, arte, etc.... O direitido por impulsos se efetivam em realidades mais concretas, atividades econômicas, etc....

4) 1. Componentes Ideais

Fatores lógicos, religiosos, éticos, estéticos, etc.

4) 2. Componentes Reais

Instintos, impulsos, tendências, apetites, interesses: sexo, nutrição, ânsia de poder...

Há uma inter-cooperação dos dois tipos de fatores.

Sugestão Para Debate: Os engajamentos no momento histórico atual são movidos mais pelas componentes reais do que ideais. Não se engaja a partir de uma doutrina mas a partir dos processos instalados.

4) 3. Função dos Fatores Ideais e Fatores Reais4) 3. 1- Cooperação entre fatores

Os ingredientes ideais determinam a ênfase dos conteúdos culturais, a sua maneira de ser, sua consciência, aquilo q. são. As ideias não penetram por si só no cenário da história. É um fator de configuração e não de realização. O melhor projeto histórico pode falhar em contato com a soma de realidade ~~de~~ concreta de um determinado meio.

Os fatores reais é que dão consistência às ideias e as introduzem na realidade histórica. Podem ser fatores reais negativos: são os que se fecham p/a novos caminhos. Positivos: são os q. atuam como selecionadores no âmbito objetivo do possível.

As forças realizadoras consistem em peculiaridades, combinações de fatores reais, como as relações de poder, os fatores econômicos, relações qualitativas e quantitativas de populações, aliada ao contorno geográfico. As forças reais, num lugar e num tempo bem determinado, se há as ideias, começam a determinar o conteúdo dos produtos culturais. As ideias atuam sobre a realidade segundo o desenvolvimento lógico das ideias. Mas são sempre as forças reais que favorecem ou impedem a realização de conteúdos ideais.

A. realizações de conteúdos ideais em forças reais, é sempre um ato livre da vontade criadora do homem, representado por um pequeno grupo líder que representa as multidões. Para q. um pequeno grupo se mobilize a serviço de determinados conteúdos ideais, é preciso q. suas idéias se tenham encarnado em fatores reais isto é, correspondam a uma realidade presente, atual

★ A partir de problemas concretos é q. se faz o engajamento. O sentido porém é dado pelos ideais. No Brasil: libertação do homem p. q. se realize como tal e como cristão. O comunista quer libertá-lo para q. seja como uma pedra q. se deixe levar...

4) 3. 2 - Relações entre a realidade histórico-social e a ação posterior do espírito sobre ela.

Sugestões para debate: Diante da Tendência ao socialismo que é força real do momento histórico presente, qual a função dos fatores ideais? - Orientar, modificar os conteúdos.  
Do ponto de vista causal da tendência ao socialismo, o espírito humano será apenas o interpolador de obstáculos. Que condene simplesmente ou deixe solto o seu processo de realizações dando-lhe um significado novo. Por ~~isso~~ si só o espírito ou os fatores ideais, não podem modificar ou substituir a estrutura dos fatores reais em processo efetivo. Por outro lado, o significado e o conteúdo de um valor não se deve apenas às forças reais.

4) 3. 3. - Relações entre as possibilidades dos fatores ideais e fatores reais.

Max Scheler: É tarefa fascinante averiguar em que ordem e segundo quais leis as instituições reais influem, correspondendo

objetivamente às estruturas, dos impulsos das elites dirigentes, sobre a produção, a conservação, a promoção ou a inibição daquele mundo ideal de sentido de significação q. em todo o momento da história real das situações e acontecimentos flutua entre a possível história do futuro como projeto, expectativa, fe' ou programa"

Nem sempre a hist. potencial é germinada em cada momento e a realização concreta se amenua. O que efetivamente chega a ser história escapa quase q. totalmente ao q. era de esperar pela lógica das ideias. Ora se interrompe o processo histórico, ora é fomentado, acelerado, ampliado, O q. o espírito e vontade do homem podem fazer diante do curso histórico real é dificultar ou facilitar, o processo histórico real, ~~é dificultar~~ de acontecimentos e circunstâncias q. seguem um desenrolar causal autônomo. Dai as forças reais de interesses e impulsos, etc... q. não secundarizam os fatores ideais correspondentes, atuam como obstáculos para q. estas se realizem. E as forças ideais não logram ser concretizadas.

Por sua vez os fatores reais não determinam os conteúdos ideais da cultura, mas abrem ou fecham as portas p/ q. as potências espirituais abram caminho efetivo na hist. impulsionando-as ou opondo-se à sua realização.

Sugestão Para debate: Quais os fatores reais (impulsos, interesses etc.) q. ainda apoiam os fatores ideais do \* neo-liberalismo capitalista?

Bibliografia: Sociologia - T. P. Liches - pgs. 496  
Anatomia das Revoluções - Anne Brinton

- pg 265.

\* Mesmo não havendo para admitir o neo-li-

beralismo, há interesses, estruturas, situações criadas, fatores pessoais q. consistência aos fatores ideais vazios. A argumentação lógica, mesmo falha, é sustentada por interesses pessoais. Há o medo de enfrentar problemas de condições novas.

## 5. Historicidade da Consciência e Consciência de Historicidade.

### 5. 1- Historicidade da Consciência Humana.

○ hom. vive num tempo e num lugar. Dizemos q. o hom. vive num tempo e sua realização no tempo é a história. Dizer, então, q. a consciência humana é histórica, q. pertence à história e à sua realização, é fato primitivo, do qual derivam todos os outros.

Todo o conhecimento é realizado pela consciência.

○ hom. quando age, age todo inteiro, integralmente. Então o ato de saber é concomitante, de novos atos psíquicos, de novo eu. Quando a consciência nos revela algum conhecimento, uma infinidade de atos psíquicos acompanharam o novo saber. O saber é um ato de presença. Uma coisa pode estar presente de duas formas: uma presença de e uma presença a. Esta é mais importante.

Podemos estar presentes a alguém. Podemos constatar a presença de alguém ou alguma coisa. Os atos da consciência estão presentes a si mesmo. A consciência é reflexa.

Reflete seus próprios atos, se dobra e transparente. Sabe que sabe.

### Constatações morais: Consciência moral

é a voz q. orienta na conduta integral do homem. É a capacidade de apreender valores e aplicá-los. Assinderece. Consciência moral é um juiz.

Consciência psicológica é testemunho. É

uma abertura. Ela se constitui, se configura, se realiza em face da existência natural das coisas (físico = natureza). As coisas estão presentes à consciência psicológica não segundo o modo das coisas, mas segundo o modo real, isto é, assinalado, intencional, segundo o modo da consciência. Não podemos reproduzir o modo físico, mas o intencional. Podemos pedir aos outros de que façam a mesma experiência. Podemos apontar p/a, assinalar, significar.

É conhecido o q. está presente à nossa consciência, mas segundo o modo intencional, q. pode, porém substituir no modo natural. (a laranja presente à nossa consciência nada perde de sua subsistência). A consciência não é nada do q. está fora de nós - mas não é nada - embora seja o na das coisas q. aprende. A laranja, por estar diante da consciência, não perde nada nem se lhe acrescenta nada. Por isso se diz q. a consciência aprende o nada das coisas. Isto não representa uma fuga das coisas, mas fonte de intencionalidade. Consciência é uma luz na qual se fazem presentes as coisas.

### Comunicação da Consciência:

- Presente no = é espontânea quase não consciente.
- Presente à = presença reflexa, consciente.

A consciência é impenetrável e ao mesmo tempo é abertura, daí a possibilidade da comunicação das consciências, da intersubjetividade. Comunicação, isto é, abertura pelo diminuição do sujeito. O homem está no "entre" nós. O homem é um ser dialógico. Ele se comunica pela consciência e as consciências pela intersubjetividade.

- Da consciência de limitação de infinitude nasce a consciência de superação. Daí o purgar



Consciência Dialética.

### Consciência e natureza:

Há um parentesco intencional entre a Consciência e a natureza (as coisas), não só um parentesco com o ser. Os seres mais capazes de interiorização, mais podem ser acolhidos. Dai a intersubjetividade para fundamentar a personalização social. A socialização.

### Objetividade:

É uma categoria formal do espírito. O animal não tem um mundo mas um meio onde se realiza estáticamente. O homem pode objetivar as coisas pela consciência. Consciência de algo e consciência de ser ele próprio. A objetividade e a liberdade constituem a espiritualidade da Consciência do homem. O homem constrói um mundo q. o limita, dando-lhe consciência do limite. E só pode ter consciência do limite, quem tem consciência do além limite. Consciência é uma abertura para o ilimitado do ser.

Consciência é intrinsecamente ilimitada.

E aqui está a ideia de infinitude, de inexotabilidade da consciência, é a infinitude intencional do limites.

Consciência é transcendental: sem limites lógicos. Por isso pode se libertar.

Consciência crítica: superadora de qualquer situação natural e de qualquer situação e limites lógicos do pensamento. A consciência humana é consciência crítica pq. pode julgar todas as situações - não tem limites. A consciência psicológica não é passiva, fotográfica, ela pode criticar as situações.

A alma é muito hospitaleira, dizem os árabes. Mas a hospitalidade é feita segundo

condições espaço-temporal. Há condições de ac-  
chimento em nossa consciência humana. Mas  
quando ela julga e supera os seus hóspedes, ela  
se torna crítica. Quando transcende as si-  
tuações vitais, o mundo objetivado na interse-  
ljetividade das consciências, o espírito se des-  
pende do mundo e começa o período da avel-  
tura e inicia a história, isto é, se humaniza, es-  
piritualiza, cria novas formas de vida, dá-lhe  
uma significação humana. Consciência espi-  
ritual é uma consciência crítica e histórica.  
Deus e o animal não tem história pq. não  
superam situações de vida. Deus é plenitude  
de vida, mas é próprio da consciência humana  
ser histórica. Isto o homem, através de sua cons-  
ciência tem uma tarefa a cumprir no espaço e  
no tempo, na história. Quando dizemos  
historicidade da consciência queremos signifi-  
car tudo o que o homem fez na história.  
O mundo humano q. ele construiu.

### Dialética da Consciência ver dialética de do espírito.

O hom. realiza a história sob a forma de espí-  
rito: transcendental, intencional. A história não  
pode ficar estagnada, limitada, presa. O espírito  
tende a ultrapassar a si mesmo e penetrar na  
totalidade dos seres, por isso é dialético. Obedece  
a três posições dialéticas: Posição - Oposição -  
superação. Quer superar para se totalizar. Mas  
há portanto um recuo, e uma eliminação, mas  
uma totalização da consciência num desejo de  
plenitudinizar-se. Espírito é essencialmente, dialéti-  
co. A história, então também é dialética.

Enfim, é próprio da Consciência fazer história.

5.2. Consciência da Historicidade: - Do fazer  
história:

A história lê o hom. no tempo. É o per atualizado. É o per como ato. É o dinamismo do ser (homem q. promove a história. Por ex. a pedra lxada. A pedra é um objeto natural, mas a marca do espírito humano a transforma num objeto de estudo e daí num ato de cultura. É a manifestação objetiva do hom. o hom. cria a cultura de necessidades que lhe são dadas, como vimos, por sua natureza e pela cultura do homem. Entre aquilo q. a consciência capta e o impulso de se integralizar, e que está toda a aventura e a história. A existência se torna uma perene conquista da essência humana. Consciência da historicidade ou do fazer história, é sentir q. se quer passar além, superar todos os limites e todas as situações da vida. É traçar projetos p/a conduzir a história e participar de seus processos.

Consciência histórica é um aspecto da consciência cultural. É a consciência cultural pode assumir graus - Consciência mística - Consciência legendária - Consciência crítica ou histórica como clarificação da historicidade do homem.

Consciência histórica fática enquanto se relaciona com os fatos da história, intersubjetividade. Consciência histórica sociológica (enquanto julga valores): são valores q. uma cultura nos oferece e nos permite certa abertura p/a encarnar novos projetos na história, permitindo-nos uma visão meta-histórica da história. Há, por vezes, uma regressão da consciência histórica ao nível da consciência mística. Uma consciência q. não supera, q. não é dialética, se nega. A consciência histórica para um verdadeiro deve ter as dimensões

do Rito, as dimensões da transcendência. Sem transcendência, o Cristianismo é fuga, é alienação. Tranquiliza os homens illusoriamente. Mesmo os crentes, q. se perdem na imanência histórica, aparentemente ortodoxos essencialmente, porém, reacionários. Só o encontro da transcendência com a imanência é que permite ao hom. fazer história e ter consciência de sua historicidade, do seu fazer história.

## 7: Características da Cultura

### 7.1- Propriedades Constitutivas: Historicidade e Solidariedade (vide conceito de cultura)

A partir desta definição temos duas propriedades fundamentais da cultura, que são constitutivas. Caráter histórico: essa propriedade, decorre imediatamente do próprio conceito de cultura: aquilo q. é feito pelo homem enquanto este é um ser histórico. Logo, não se pode falar numa cultura histórica, indiferente à história. Toda a cultura se encontra num determinado tempo, num determinado contexto histórico. Relacionada com aquele tempo, naquele contexto histórico tem sua fisionomia própria. A sucessão, e evolução da cultura, é precisamente o mesmo q. a sucessão e evolução da História. O aspecto propriamente humano da evolução histórica é a evolução da cultura. Toda a cultura é histórica e a própria obra divina de salvação tornou-se histórica, porque se tornou uma obra cultural. A cultura é uma dimensão histórica do ser humano. O caráter Social: a cultura é social porque sendo elemento cultural essencial é a relação dos homens com os outros, como o é também a consciência histórica.

### 7.2- Propriedades Normativas: Finitude e Universalidade.

O caráter Personal: A cultura deve realizar o homem; e como o homem é pessoa, a portanto livre, ela deve se realizadora da liberdade. Enquanto pessoal e cultura é instrumento de libertação do homem do domínio da natureza (natureza) p/a o domínio da liberdade (história). A dimensão pessoal é uma dominação normativa da cultura, q. serve inclusive para julgar da autenticidade da cultura.

O Caráter Universal: enquanto se dirige intencionalmente a todos os homens.

Sugestões p/a Debate: O homem vive duas situações: uma em termos absolutos e outra em termos relativos. Em termos absolutos os homens são essencialmente iguais (homem - para-homem é possível que o pobre se já mais feliz q. o rico); mas em termos relativos as oportunidades são desproporcionais aos homens. Os termos de relatividade das oportunidades seria a fonte de pesquisa, de adaptação, de conquistas dos homens p/a o homem e pelo homem.

(Aplicar ao debate a análise dos direitos e deveres do homem da "Pacem in terris" pg 45-46).

• Cada qual tem sua mundividência. Dai faz seu projeto histórico. A justificação desse projeto é a Ideologia - racionalização dos projetos históricos. É justificativa de projetos práticos. Filosofia é justificativa muito mais geral e abstrata. Ideologia só é válida p. determinado tempo para classes sociais conscientizadas. As ideologias precisam das classes. Sem elas os partidos não têm ideologia e são artificiais. Nasce de uma confluência de interesses. Não temos partidos ideológicos mas temos e blocos, ou frentes

ideológicas: F.P.N. e Frente Democrática Parlamen-  
tar. O P.D.C. p.ex.: é partido de 2 blocos ideológicos  
e por isso não é ideológico. Lê-lo á quando se  
entregar numa ideologia só e agir em função  
dela.

• Conservadorismo é toda ideologia q. se justifica  
com princípios estáticos. (deve ser radical no  
sentido e evoluções adaptadas, num diálogo de  
construções, integrada na realidade: momento  
histórico.)

### Cultura e Ideologia (ver <sup>ideol.</sup> cultura)

A perspectiva ideológica da cultura está correla-  
cionada com o aspecto histórico e social da cultu-  
ra. A cultura não é criação no sentido estrito do  
termo. O homem cria cultura provindo-se do mundo  
criado e através dele se relaciona com os outros  
homens. E enquanto o homem precisa justificar aos  
outros homens, a sua existência histórica, os seus va-  
lores, os seus ideais e as suas tendências, a cons-  
ciência humana e a cultura assumem justamen-  
te a dimensão ideológica. (o homem empregado aqui  
em sentido coletivo).

A dimensão ideológica é a aspecto da obra cultu-  
ral pelo qual o homem se justifica a si mesmo  
e a seu modo de existir humano, impõe de  
certa forma aos outros, em modo de existir. Pode-  
mos definir Ideologia "a racionalização dos  
interesses de um grupo ou de uma classe so-  
cial ou a justificação racional dos fins prá-  
ticos visados pelo grupo." Toda a cultura é  
ideológica em alguma medida. Pois a iniciati-  
va cultural prende-se à própria possibilida-  
de de sobrevivência do homem, à obtenção dos  
seus fins, dos mais elementares aos mais  
elevados. Podemos dizer, enquanto histórica

e social, a cultura tende a se exprimir em perspectivas ideológicas; enquanto pessoal e universal tende a superar a perspectiva ideológica. O condicionamento infra-estrutural da cultura (economia e organização social) confere-lhe em maior ou menor medida a dimensão ideológica. A cultura moderna a perspectiva ideológica assume a feição de um conflito de ideologias numa oposição fundamental; ideologias conservadoras, ideologias revolucionárias.

Numa conceituação mais ampla, o problema ideológico é o problema de diversas visões do mundo coexistentes e opostas dentro de um mundo cultural e identificando-se com determinados grupos sociais q. agem em sentido de fazer prevalecer sua própria visão do mundo, ou no sentido de fazer com que os conceitos fundamentais dessa visão se imponham como normas na organização social.

• Antigamente a visão do homem era cosmológica visava a adesão ao mundo ordenado. Agora prevalece muito a visão antropológica q. dá ao hom. um papel de decisão. É mais prático e próximo de racionalização de projetos práticos.

Cultura e Civilização: (a cultura q. assume a dimensão da civilização é anunciada pela nação.)

O fim da cultura não é aprender alguma coisa, mas tornar-se alguém.

A cultura, ao tomar a dimensão da cidade, feição política, em sentido amplo, faz-se civilização. Quebrar as barreiras da simples realização da cultura do homem.

pelo hom., q. seria a escravização a um princípio individualista e passar para a visão do homem nas perspectivas da cidade, da comunidade, da intercomunicação do homem constitui a transição da mentalidade cultural p/a a consciência de civilização.

A civilização seria a inter-realização do homem através da cultura, e portanto, através da educação.

Os novos valores de uma civilização contemporânea poderiam ser resumidos:

a) Uma educação das diferenças dos níveis de vida entre as camadas sociais e entre os povos.

b) Organização de maior solidariedade entre os grupos e nações.

c) Acesso mais fácil para todos à cultura e as responsabilidades.

d) Uma adaptação dos ritmos de produção às possibilidades humanas.

e) Um novo esforço espiritual, em sentido amplo.

Bibliografia, cristianismo e consciência histórica,

P. e. Henrique C. de Lima v. 2, s. j.

Civilização é sedimentação mais ampla q. cultura e caracteriza pq. é amenida por um povo ou uma época. É uma cultura amenida e assimilada por uma sociedade global q. diferencia uma sociedade do outro. Tende a se universalizar. É difícil q. elementos de uma cultura não atinja outra. É possível a realização da pessoa humana (sentido ontológico) na época atual, mediante a socialização (sentido heurístico) Deve ser personalista para ser humanizante e socializado. É personalismo é ineficaz. É socialização é eficaz mas degradante.

III - Esquema Sobre História.

1. O Homem Sujeito Da História.



A história trata do singular, do concreto e do contingente. Do acontecimento realizado pelo hom.  
 A história sem o hom. não é pensável. O homem é portanto o sujeito da história. O q. realiza os acontecimentos, o q. faz a história. O estudo da história é um esforço para tornar clara a significação inteligível e por assim dizer, trans-histórica da história, o significado inteligível da sucessão ou do desenvolvimento dos acontecimentos no tempo ou da obra cultural já que a cultura é a dimensão histórica do hom.

O hom. não é simples objeto da história, como se esta fosse dotada de forças imanentes. A história não flui de dentro de seu processo, nem tem forças p/a se conduzir, nem conduzir os homens se estes não existirem. Se os acontecimentos históricos são algo, sem dúvida concreto, q. não pode ser mudado e adquirem, por isso, uma espécie de necessidade, um acontecimento, como tal, é sempre coisa contingente, na dependência do homem.

## 2. Consciência Histórica

O termo "CH" pode ser usado em dois sentidos.

a) Sentido Heurístico: (vale só p/a uma determinada época) = heureka: sentido de constatação da realidade como ela é.

Sentido Heurístico: É um conceito operativo por meio do qual analisamos e descobrimos a forma própria de existir histórico do hom. numa determinada época e no meio de uma determinada cultura: isto é, os produtos (alguma coisa que é feita), os significados (alguma coisa que é pensada). O significado e o produto formam a obra de cultura. Além dos produtos significados, se constrói o universo cultural, p/a si: técnicas de transformação da natureza, organização social, moralidade, arte, religião... Este mundo

de significados, adquire um dinamismo histórico específico, na forma de ideais e valores de forma q. o hom. de determinada época apreende o mundo humano desta determinada época e deste determina do contorno histórico dentro de um sentido global ou mundividência. Enquanto as consciências individuais se movem dentro de tal sentido global, constituem a C.H. da época em questão na sua acepção heurística.

(Vale p/a sempre) → b) Sentido Ontológico: ver como a realidade deve ser para q. haja autenticidade.

Sentido Ontológico: É um conceito normativo q. nos permite descobrir as exigências autênticas de realização humana dos homens de determinada época ou cultura e situar as opções concretas desses homens na linha de tais exigências.

« Uma vez q. o conceito heurístico de CH nos permite situar os homens de determinada época face aos ideais e valores que tornam possível o fazer e pensar a história, podemos dizer que este sentido global q. torna viáveis e inteligíveis os problemas históricos no mundo cultural dado apresenta uma indubitável dimensão de valor, referindo-se ao ser mesmo do homem? (sentido ontológico): a possibilidade concreta de fazer e pensar a história traz implícita a possibilidade concreta de atendimento das exigências fundamentais do hom. como ser histórico logo, em cada época histórica ou em cada espaço-tempo cultural temos uma componente relativa da CH e q. é dada pelo conteúdo heurístico: as significações e valores q. configuram tal época; e uma componente absoluta da CH e q. é dada pelo seu conteúdo ontológico: o homem mesmo, e suas exigências de realização humana que não podem ser totalmente relativizadas, as

condicionamento, históricos-culturais em q. se situam."

• → O hom. pq. faz as coisas, tem cultura e pq. sabe q. as faz tem consciência histórica a qual é a percepção dos ideais de uma época histórica.

Aqui é q. uma filosofia do hom. interveio p/a definir quais as exigências de realização ontológica. P/a o cristão a filosofia assume uma interpretação teológica. A dupla relação homem-natureza e homem-sociedade se insere no mistério da Encarnação e Redenção.

O hom. se realiza na relação do trabalho (hom-natureza) se esta se ordena à relação do conhecimento (homem-sociedade).

Logo: o trabalho: - consagração da natureza pela encarnação de um sentido divino (Logo) na obra humana; reconhecimento: consagração de ser social pela Encarnação do Amor (caridade) na humanidade humana.

Resumindo: conceituação da consciência histórica de uma época o seu aspecto heurístico é dado pela dimensões culturais nos seus aspectos histórico e social: seu sentido ontológico ou normativo é dado pela referência da cultura às virtualidades de realização pessoal e de universalização.

Amin, os dois conceitos de cultura e C.H. são correlativos cultura exprime o processo histórico enquanto autorrealização do hom.; C.H. exprime o processo histórico enquanto é auto-reconhecimento do homem.

### 3 - Perspectiva Cristã da Histórica

Em uma idade em q. o fenômeno ideológico chegou ao impasse do terror atômico e a luta ideológica se pruma em um plano diferente, no plano propriamente específico da cultura como comunicação

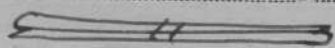
de valores dos homens entre si, no plano da educação, e' mais a consciência cristã fazer de nossa época a idade da educação universal. A guerra como solução dos problemas é alguma coisa q. pertence ao passado da humanidade. A solução dos problemas da humanidade, de agora em diante, estará situada no plano da comunicação da cultura, quer dizer, no plano da educação. Os séculos passados foram os séculos das guerras, o século que nós preparamos para o século da educação universal, da comunicação dos homens e das consciências, num plano da cultura e não num plano de violência.

Este sentido é que o problema da conquista ideológica, da arma ideológica, se torna um problema extremamente agudo, e a missão da consciência cristã se situa precisamente num contexto de paz. (Paxem In Terris, João XXIII.)

Um tipo novo de consciência social será criado p/a permitir a existência do homem num processo de cooperação e solidariedade presente q. faça o mundo marchar p/a a unidade. "O mundo dos homens não pode deixar de marchar p/a a unidade, a menos q. a humanidade queira se destruir a si mesma. Essa unidade terá uma forma que poderá ser determinada pela ideologia marxista leninista, por uma ideologia q. traz consigo uma desesperação, um parasitismo dos aspectos ideológicos da cultura. Essa poderá também ser uma forma, não alguma coisa especificamente realizada pelos cristãos, pois não somos os privilegiados da história, mas uma forma q. terá inspiração cristã, e que poderá trazer consigo um esforço permanente de superação dos condicionamentos ideológicos, um esforço permanente de encontro do outro,

de solidariedade!

Esta vocação da consciência crítica terá de ser estudada em aspectos mais particularizados como por exemplo, de estrutura econômica, de estrutura de empresa, de estrutura agrícola, etc, tudo isto aplicado à realidade brasileira.



Do rompimento com a pirâmide social, com a unidade do mundo antigo, surgem as ideologias. O homem sente-se construtor do mundo. Cada grupo tenta justificar-se diante dos outros.

#### IV. Esquema Sobre Ideologia.

##### 1. Ideologia e Cultura. (Ver Cult. e Ideologia)

Vimos como a C.H. se concretiza, se manifesta nas obras culturais. A C.H. é como o auto-reconhecimento, auto-afirmação do homem no seu mundo: pela consciência histórica ele se reconhece no mundo humano. A cultura, sendo criação de alguma coisa, produção de um mundo humano, o hom. realiza as obras culturais através de uma luta, de um trabalho permanente com relação ao mundo e com relação aos outros homens.

O aspecto da cultura como luta, como tarefa concreta em relação à natureza é o q. chamamos de trabalho propriamente dito, aquilo q. na primeira parte da Sagrada Escritura se diz a Adão: "Deverás viver no trabalho com o suor do teu rosto", na transformação da natureza.

O outro aspecto da obra cultural é a comunicação com o outro, que não exclui em si mesmo o aspecto de tarefa ou de luta. Então a cultura como comunicação das consciências, com em si mesmo o aspecto de luta, de esforço, faz parte

q. a obra cultural seja não só uma auto-realização do hom., mas também uma auto-justificação. O hom. justifica sua própria existência criando uma obra de cultura.

Enquanto justificacão do modo de existência histórica, a consciência humana e a cultura possuem juntamente o q. chamamos de dimensão ideológica. Esta dimensão ideológica é então o aspecto da obra cultural pelo qual o hom. se justifica a si mesmo e a seu modo de existir humano impondo de certa forma aos outros esse modo de existir. Por isso q. a noção de ideologia se insere no aspecto da cultura no ponto em que a cultura parece voltada p/a a comunicação das consciências não propriamente no aspecto de transformacão do mundo.

Um sentido implícito podemos afirmar q. toda obra de cultura, e portanto, toda forma de Q.H. é ideológica pq. toda obra de cultura é uma auto-justificacão do homem, pois é não cria cultura de um modo totalmente desinteressado. Já num sentido explícito a ideologia se apresenta quando uma determinada obra cultural visa explicitamente conscientemente (por parte daqueles q. a promovem, q. a criam ou q. vivem dela) justificar, defender, um determinado tipo de existência histórica. Então a obra cultural é explicitamente, formalmente ideológica.

Além de seu caráter de alegria criativa no homem, a cultura se apresenta como instrumento da sua afirmacão, da sua justificacão, inclusive, da sua dominacão. Um sentido é que em obra cultural se torna ideológica.

Segundo ~~definição~~ definição corrente, "ideologia é a racionalização dos interesses de um grupo, ou de uma classe social ou intão, e a justificação racional dos fins práticos utilizados por aquele grupo".

• A filosofia em si não é cristã, é humana. Uma determinada filosofia pode servir de corpo ao cristianismo, de instrumento (meio pelo qual)

Não há "civilização cristã". O cristianismo transcende as civilizações. Toda vez q. se partilha o seculariza o cristianismo, se ideologiza e está errado.

### 1.1 - Características da Ideologia

A ideologia é algo de essencialmente relativo. Na ideologia não há nada de propriamente absoluto; embora os valores q. ela defende possam conter algo de absoluto, algo de essencial, algo q. pertença ao hom., a ideologia, como tal não temo sobre si a justificação de seus valores em termos absolutos. Ela os justifica, em termos relativos, quer dizer, em termos de justificação de consciência histórica, de luta, de tarefa histórica concreta a ser executada.

Por isso pela sua própria natureza, o lugar próprio da ideologia, o ~~plano~~ plano em q. se desenvolve e em q. se forma, é o plano da comunicação das consciências.

A ideologia é uma forma de encontro com o outro em termos de auto-justificações, seja dos indivíduos, seja dos grupos, das nações, seja mesmo das épocas históricas. Ela é, portanto, aquela forma de C.H. pela qual esta se torna comunicação com o outro em termos de justificações de luta, em termos de ~~horizontes~~ domínio ou de conciliações.

mas sempre no plano do encontro com o outro.

A ideologia é uma forma concreta de cultura, na medida em q. está luta pela auto-afirmação do hom. pela auto-justificação do hom. p. realiza. Mas ela não é toda a cultura.

8) Cristianismo & Ideologia (Verbum verbum Dei non est obligatum - S. Paulo)

Toda obra de cultura, como vivendo, tem sua dimensão ideológica, ora, a Palavra de Deus torna-se histórica, torna-se cultura, portanto insere-se num determinado mundo de cultura. O X<sup>to</sup>, Palavra substancial de Deus é o Homem histórica, hom. de uma cultura, de uma mentalidade: era judeu. A pregação do Evangelho, partindo de sua origem semita, entra em contacto com outras culturas e de ideologia. Nesse plano podemos dizer q. se estabelece a relação entre cristianismo e ideologia, entre mensagem presta e ideologia. Sendo a contingência da cultura a contingência do humano, aparece num determinado tempo da história, com uma feição particular; a contingência da ideologia é ser um instrumento de justificação, de luta, de conquista e de dominação. Também, sendo essencialmente justificação, qualquer aspecto da cultura poderá ser ideologizado. Por ex. a noção de messiãismo foi utilizada pelo povo judeu, inclusive no tempo de X<sup>to</sup>, p/a justificar ideologicamente a existência política do Povo Judeu. Tentativa de ideologizar o Messianismo q. é uma revelação, q. vem da palavra de Deus. Ora, o X<sup>to</sup> palavra substancial de Deus é o amor de Deus revelado aos homens, e a destruição



de todas as barreiras entre os homens pela caridade. Incarnando-se historicamente, já opera numa espécie de crítica e purificação radical de toda perspectiva ideológica. Assim, na sua mensagem no q. tem de especificamente sobrenatural, portanto, de revelações de Deus e de ações da graça divina, não se sujeitam a condicionamentos ideológicos; no q. tem de humano, porém, enquanto inseridas no mundo humano, quando assumem uma forma humana, ~~podem~~ podem ter - e tem mesmo - condicionamentos ideológicos. O grande perigo do cristão, da Igreja é precisamente ideologizar o cristianismo, a mensagem cristã, e, às vezes, a própria vida cristã, mas no que ela tem de comunicações sobrenatural de vida divina, mas enquanto ela é alguma coisa de humano.

Qual a linha de atuação? Deve ser a afirmação cada vez mais vigorosa de transcendência do cristianismo sobre as ideologias, portanto, do descompromisso do cristianismo com qualquer tipo de ideologia dominante: deve ser a afirmação cada vez mais vigorosa, da universalidade do cristianismo como mensagem de solidariedade universal e de paz para os homens.

Em todos os problemas em q. a temporalidade do cristianismo entra em conflito: cultura moderna, civilização moderna e cristianismo - deve-se distinguir o que é um aspecto ideológico, o q. expressão ideológica do cristianismo dentro das culturas passadas (cultura medieval) e o q. é uma exigência permanente do cristianismo, de purificação desses condicionamentos.

Resumindo: O cristão de hoje, vivendo numa idade das ideologias e trazendo aquela mensagem universalista do cristianismo, só pode dar

um sentido à sua opção e ao seu engajamento: o do descompromisso do Cristianismo com qualquer perspectiva ideológica e a afirmação de sua universalidade, portanto, da possibilidade da comunicação das consciências, da paz universal, da fraternidade humana, precisamente no meio de uma civilização em q. há luta ideológica, em q. há possibilidade de uma alienação mais profunda do homem pq. corre o risco de ideologizar toda a luta e sua vida.

• Não podemos dizer q. cristianismo é progressista ou não. O cristianismo é: Eterno. É presença. Os cristãos é q. podem perceber q. estão atrasados. Avançando eles podem ser progressistas. Não o cristianismo.

Bibliografia, Cristianismo e consciência histórica vaz. s.j. | Aulas sobre (C.H. e Cristianismo) vaz. s.j. | Ideologia e utopia Karl Mannheim.

V-Parte →

## Dialética

### 1) Dialética em Platão:

Platão foi o primeiro filósofo a dar um sentido ao termo dialética. Deve-se um sentido de diálogo - diálogo comparativo - que, aproximando asserções opostas e superando suas contradições orienta o pensamento p/a a verdade. A verdade aparecerá para quando as asserções não contiverem mais contradições.

### 2) Dialética em Hegel:

Hegel modernizou o termo. Segundo ele, a marcha q. se realiza através da superação das oposições não se faz no plano do pensamento que dialoga, mas num plano de Realidade.

Idade Absoluta q. é a Idéia. Então, a natureza como realidade realidade humana, na na manifestações progressiva de suas virtualidades através dos Tempos, expressam nada mais do q. o desdobramento da Idéia absoluta q. se cristaliza em sistemas conceituais como direito, moral, religião, filosofia, etc....

Há um desdobramento da IDEIA absoluta. Ela alcança uma consciência sempre mais nítida de si mesma e se cristaliza em sistemas conceituais. Em desdobramento, essa sucessão de etapas na realização da Idéia através da história, obedece a uma lei de evoluções articulada num ritmo ternário: tese, antítese e síntese.

O momento fecundo desse ritmo é a antítese, pois ela representa a negação e, graças a isso, a tese pode ser superada e torna-se possível uma síntese. O mecanismo dialético é portador de uma força explosiva revolucionária: o progresso da Idéia só pode realizar por crises violentas. Cada crise é a condição indispensável para uma nova etapa do progresso. (O processo contínuo e descontínuo da história ~~Hegel~~ TEILHARD CHARDIN)

### 3- Dialética em Marx

Marx "põe a filosofia em pé" operando uma inversão da dialética hegeliana.

Marx substitui Idéia por natureza, realidade material, única realidade primitiva. As idéias aparecem, agora, como um produto, uma emanação do processo evolutivo da matéria. O homem vem da matéria, e todo o pensamento humano com todas as suas criações se reduzem a uma super-estrutura condicionada pela evolução da infra-estrutura material. A dialética seria uma lei do desenvolvimento da matéria, e,

mais precisamente, do desenvolvimento das ~~maté-~~  
ria infra-estruturas econômicas da sociedade hu-  
mana. "Para mim, ao contrário (de Hegel), a  
dialética do pensamento é apenas o reflexo da  
dialética da matéria no cérebro humano"  
(K. Marx, *Le Capital*, J. Bureau d'éditions,  
1938, pg. 29)

### 3.1 - Momentos da Dialética Marxista.

"... a natureza é o resultado do desenvolvimento  
das contradições..." já q. "... os fenômenos da na-  
tureza estão em eternos movimento e contínuas  
transformações..."

Parecem claros os momentos dialéticos: o progres-  
so. Mas o progresso não pode ser ~~unidimensional~~  
unidimensional, linear, apenas quantitativo.  
O progresso só é dialético quando surge em  
modificações qualitativas. Modificações quali-  
tativas - o algo novo - só se produz por um  
movimento brusco. O aparecimento da quali-  
dade nova constitui a solução, a superação de  
uma contradição q., na fase anterior, disten-  
dia a realidade.

A visão dialética do mundo, na perspectiva mar-  
xista, nos revela pois um universo em perpétuas  
mutações, evoluindo num ritmo descontínuo, por  
movimentos bruscos, determinados pela supera-  
ção de uma contradição imanente ao estado  
inicial, a partir do qual se efetua a mutação.

### 3.2 - Fecundidade do Esquema Dialético.

A visão dialética se aplica a três setores:  
Natureza: A natureza evolui pela oposição de  
elementos contraditórios, desde o mun-  
do inorgânico até o mundo biológico. A missão  
da ciência natural é pautar esse processo dialético

da evolução do mundo.

b) História humana. "toda a história da sociedade até nossos dias se reduz à história da luta de classes" (Manifesto Comunista). É a "luta dos contrários" transportada p/a o plano social. O passado e as antecipações do futuro estão em jogo no antagonismo das classes. Um sistema de produção tornado obsoleto pelo progresso técnico entra em choque com o outro sistema introduzido pelo desenvolvimento histórico. O progressista deverá eliminar o reacionário.

Ena dialética da história há uma diferença importante em relação à dialética da natureza: a superação da antítese reclama a intervenção ativa da vontade humana no sentido de acelerar o processo de gestação da síntese final. A revolução é essa intervenção da liberdade humana apressando sua colaboração à solução de uma crise determinada pelas contradições inerentes à uma sociedade, em um dado momento da história.

c) História Contemporânea de Marx - O essencial da obra de Marx é consagrada à análise de seu tempo. E toda a dialética marxista é construída a partir da análise do fenômeno capitalista.

Do Manifesto Comunista resulta claramente q. o processo no qual estamos envolvidos é marcado por um ritmo em três tempos: a atual luta de classes constitui a tese; a antítese será realizada na ditadura do proletariado; e a síntese, q. será também a síntese final de toda a história humana realizar-se-á na Sociedade Comunista. Nesta a noção de classes será definitivamente superada.

## 4. O Problema da Dialética

4.1. Dialética do Espírito (da dialética da consciência)

O hom. se realiza e realiza a história de forma transcendental e intencional, como transcendental e intencional é o espírito. O espírito tendo a ultrapassar a si mesmo e penetrar na totalidade dos seres, por isso é dialético. Ele também obedece a três posições dialéticas: Posições - Oposições - Superações. Ele precisa superar as oposições p/a se totalizar, elas há portanto um peso ou uma eliminação dos resíduos do passado, mas uma totalização da consciência num desejo de plenitudinizar-se. O espírito não se desfaz de seu passado, mas o integra na plenitude de novas conquistas. Como o espírito é essencialmente: (comunicação das) consciência são comunicáveis surgindo daí a história, então, também a história é dialética.

4.2. Dialética da História

A dialética histórica tem como noção central a comunicação da consciência. A dialética da comunicação das consciências tem três termos: Uma consciência q. assume o papel de tese; outra o papel antitese; o mundo q. elas devem compreender e transformar, bem como utilizar para sua realização humana. Se começa, então, o existir história quando um homem se coloca diante do outro homem e lhe transmite uma significação q. ele dá a mundo no qual os dois se encontram. Neste momento, surge uma <sup>relação</sup> realidade entre dois homens, entre estas duas consciências, que é uma relação especificamente histórica, pq. neste momento outra consciência, de maneira q. a significação do mundo adquirida pelo primeiro hom. passa a ser também apreendida pelo segundo mesmo q. seja em termos de

imposição e de dominação. Na hipótese de q. não existisse mundo ou de que êle não tivesse uma realidade própria não haveria dialética da comunicação das consciências, não haveria história, pq. não haveria instrumento p/a essa comunicação que é o mundo.

Em primeiro lugar, a dialética histórica como dialética de comunicação de consciências é a dialética de um esforço, de uma luta dos homens p/a se reconhecerem uns aos outros, p/a se indentificarem como homens num mundo q. êles devem conhecer e transformar. Pq. sem o reconhecimento dos homens entre si não haveria história. Como não há história entre os animais.

Em segundo lugar, esta dialética do reconhecimento é uma dialética de luta, pq. a comunicação das consciências se faz através de um mundo q. o hom. tem interesse em compreender, transformar e utilizar para a sua realização humana.

A dialética da história nos dá ênes dois elementos q. são duas consciências q. se degradam, e nos dá também um elemento intermediário, o mundo que elas devem transformar. Fara todos os homens a justificativa dessa luta repousa na possibilidade de paz e de conciliação final. Mas p/a uns a paz é fruto de dominação - ideológico, econômica, política, etc. ....

Para outros, de reconhecimento do homem.

Temos de admitir q. a síntese da dialética histórica em termos de dominação é uma experiência humana da história. Mas não a consideramos uma síntese final, pois a história poderia marchar p/a o absurdo de um impasse definitivo tolhendo a possibilidade de os homens se reconhecerem. Teríamos, portanto, de admitir q. a síntese

em termos em termos de dominação não é a síntese final da história, diz uma vez, mas que através dela, pouco a pouco vai se manifestando um sentido mais profundo para a história q. é justamente a síntese em termos de reconhecimento de reconciliação, em termos de aceitação dos homens que os homens se aceitam entre si, como homens através de suas exigências mais profundas, como pessoas.

• A concepção de consciência H. se prolonga numa concepção dialética da história como comunicações das consciências. Assim podemos testar a validade da consciência histórica de uma época descobrindo em suas formulações o elemento predominante, a significação última que ela dá à história, ou em termos de dominação ou em termos de conciliação. Uma consciência histórica que chamariamos de autêntica numa determinada época, seria aquela p/a a qual a dialética histórica não se resolve, em última análise, como reconhecimento mútuo do homem.

“ Para o progresso da história, é necessário q. os cristãos se pitem numa perspectiva de pura conciliação, numa espécie de esperança escatológica. ”

#





